

FFM recebe reconhecimento por seus 25 anos de atuação

Em seu aniversário de 25 anos, a Fundação Faculdade de Medicina pode ser considerada um exemplo a ser seguido por outras fundações de apoio. As palavras são do advogado Dr. Antonio Correa Meyer,

membro do Conselho Consultivo e do Conselho Curador da Instituição. Para o Secretário de Estado da Saúde, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, a FFM hoje é um parceiro fundamental do governo estadual, com quem mantém contratos

de gestão do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira e de uma unidade da Rede de Reabilitação Lucy Montoro, além do Projeto Região Oeste, com a Secretaria Municipal de Saúde. Páginas 6 e 7.

ICESP entrega segunda edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira

OInstituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) entregou, no dia 5 de agosto, a segunda edição de seu Prêmio Octavio Frias de Oliveira, oferecido em parceria com o Grupo Folha. O prêmio é um reconhecimento aos profissionais dedicados à pesquisa e combate ao câncer. Este ano, o Prof. Dr. Ricardo Renzo Bren-

tani foi escolhido Personalidade de Destaque. Na categoria Pesquisa em Oncologia, venceu um grupo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pág. 12



Entrega do Prêmio

Novos centros especializados são inaugurados

OInstituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP inaugurou o Centro de Reprodução Humana e o Centro de Diagnóstico em Gastroenterologia, em solenidade realizada no dia 26 de julho. A ocasião também marcou a inauguração de um novo equipamento de Tomografia Computadorizada no Instituto de Radiologia (InRad). Pág. 5

Estudo multicêntrico envolve três bancos de sangue no Brasil

Está em fase final de análise o estudo multicêntrico que envolveu a Fundação Pró-Sangue, o Hemo Minas e o Hemope. Com financiamento do National Health Institutes (NIH), equivalente ao ministério da saúde norte-americano, o estudo desenvolveu

quatro pesquisas sobre questões ligadas à transfusão de sangue. O projeto, de US\$ 2,2 milhões, foi administrado pela Fundação Faculdade de Medicina. Os bons resultados garantiram a continuidade da pesquisa, em uma segunda fase que também incluirá o HemoRio. Pág. 8



Descerramento da placa de inauguração do Centro de Diagnóstico em Gastroenterologia

Pesquisa demonstra importância de exercícios físicos para asmáticos.

Pág. 3

A história de um pioneiro das cirurgias cardíacas.

Pág. 9

Horário de atendimento infantil é ampliado na Rede Lucy Montoro.

Pág. 11

Inovação: o que é e o que precisa

Inovação é a palavra da atualidade, principalmente nos setores empresarial, econômico, político e acadêmico, a ponto de integrar nome de leis, programas, secretarias, ministérios, currículos, pólos tecnológicos, incubadoras de empresas, entre outros.

Contudo, é facilmente perceptível que a maioria dos interessados nessa temática tem dificuldades para compreender e comunicar todas as abrangentes facetas que o termo incorpora.

De início, basta destacar ao longo do tempo as inúmeras tentativas de definição (vide manual de Oslo) dentre as quais “parece” ter sido consagrada aquela adotada em 2011 pela Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) como sendo a mais objetiva ao enfatizar que “a inovação depende das pessoas educadas e treinadas que sejam capazes de gerar e aplicar conhecimentos e ideias no trabalho e na sociedade em geral”. É também ressaltada a imprevisibilidade de, ao mesmo tempo, encontrar-se argumentos que facilitam ou dificultam o estabelecimento de qual a extensão e/ou a relação da inovação com habilidades, atributos e competências.

O que é pleno consenso para que as pessoas possam inovar é serem dotadas de requisitos básicos em sua formação, tais como capacitação em leitura, escrita, informática, fundamentos linguísticos, numéricos, técnicos e administrativos. Adicio-

nalmente, devem possuir valores diferenciados como: liderança, persistência, mente aberta e corajosa, criatividade-design, participação, motivação, etc. Sem dúvida, essas propriedades (mais concentradas nas idades entre 20-40 anos) são necessárias à inovação e estão distribuídas em níveis educacionais diferenciados entre técnicos de nível médio, profissionais de nível superior e doutores acadêmicos dedicados à ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.

Além da qualidade e valorização do capital humano sob permanente capacitação, para inovar é imprescindível haver menos burocracia e contar com boa infraestrutura, incentivos, investimentos e uma adequada estrutura organizacional, ambiental e emocional. Essas condições não significam fatores periféricos, pois são indubitavelmente essenciais para o êxito da inovação e do seu capital social. Este capital social é fundamental na promoção de interações em redes nacionais e internacionais para criar e usar o aprendizado, preservando e aperfeiçoando o conhecimento e a modernização das ações futuras. Se esses indicadores constituem metas para os adeptos da inovação, eles são mandatórios para os dirigentes institucionais e empresariais.

A inovação não é exclusivamente vinculada ao “radicalmente novo”, pois também incorpora a capacidade de “adotar” e/ou “adaptar” processos ou produtos fazendo ações incrementais diferentemente

daquelas que envolvem pesquisas de alta complexidade, originalidade ou ineditismo. Portanto, conhecimento, talento e habilidades necessárias para um determinado projeto inovador nem sempre são exigidos de forma ultra especializada, podendo ser mais relevante a opinião dos mais envolvidos pela experiência adquirida no trabalho do que pela formação acadêmica tradicional.

Ou seja, nestes casos temos muito das consideradas habilidades “estéticas” ou ocultas que são inquestionavelmente importantes, mas que só se tornam visíveis a partir da boa conduta cotidiana que é rapidamente correlacionada com bons resultados inovadores que não precisam ser obrigatoriamente patenteáveis.

Pode-se acatar, portanto, os dados estatísticos obtidos junto a 85% de usuários norte-americanos demonstrando que a inovação proveniente das instituições estatais ou privadas mais compromissadas com uma educação qualificada e com atividades de ciência e tecnologia não só garantem à nação melhor competitividade e crescimento como tornam a vida humana mais saudável, mais fácil, mais confortável e geram, cada vez mais, maiores e melhores oportunidades para as novas gerações.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM e Professor Emérito do
Instituto de Ciências Biomédicas – USP
Foi Reitor da USP e Diretor Científico
da FAPESP*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Campevas, 117
cj. 04 – Perdizes – Tel/fax: (11) 3675-6077
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

artigo

Exercício físico reduz sintomas e inflamação pulmonar em pacientes asmáticos

É amplamente sabido que o exercício físico traz benefícios para as pessoas saudáveis e também para portadores de diversas patologias, porém os benefícios da atividade física para indivíduos com asma eram pouco compreendidos. Para melhor analisar esses benefícios, foram realizados dois estudos que demonstraram resultados positivos de um programa de exercício físico no atendimento a pacientes asmáticos. O estudo foi feito em cooperação com os Profs. Drs. Alberto Cukier, Rafael Stelmach e Milton de Arruda Martins.

Os estudos fizeram parte do projeto temático da FAPESP liderado pelo Prof. Milton e foram conduzidos pelo Fisioterapeuta Felipe Augusto Rodrigues Mendes, sob orientação do Dr. Celso Ricardo Fernandes de Carvalho. Os resultados foram surpreendentes e conquistaram o Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS na categoria melhor trabalho publicado em 2010. Além disso, foram também reconhecidos pelo American College of Sports Medicine como sendo de grande relevância e ineditismo, e escolhido para uma reportagem com os autores em 2011.

O estudo que ganhou prêmio do Ministério da Saúde avaliou 101 pacientes com asma, clinicamente estáveis e recebendo terapia medicamentosa otimizada. Os pacientes foram divididos em dois grupos: um recebeu tratamento placebo (programa educacional + exercícios respiratórios) e outro recebeu o tratamento placebo + um programa de exercício físico. O estudo mostrou que os asmáticos, originários do Núcleo de Assistência e Pesquisa em Asma (NAPA) do Hospital das Clínicas da FMUSP, submetidos ao programa de exercício físico apresentaram uma redução su-

perior a 60% dos sintomas de asma, já observada nos primeiros 30 dias após o início do tratamento. Além disso, os pacientes relataram que suas angústias (sintomas de ansiedade e depressão) com a doença estavam muito reduzidas após a melhora da capacidade física.

O segundo estudo reconhecido pelo American College avaliou 51 pacientes

Os resultados desses estudos são inéditos em nível internacional e mostram que o indivíduo com asma pode obter muitos benefícios se, além do tratamento clínico-medicamentoso, realizar um programa de atividades físicas de maneira regular

asmáticos divididos de maneira similar ao do primeiro estudo e foi observado que, após o programa de treinamento físico, os pacientes apresentavam uma redução da inflamação das vias aéreas tanto pela queda do número de eosinófilos quanto pela redução da produção de óxido nítrico exalado, considerado um dos marcadores da inflamação das vias aéreas.

Os resultados desses estudos são inéditos em nível internacional e mostram que o indivíduo com asma pode obter muitos benefícios se, além do tratamento clínico-medicamentoso, realizar um programa de atividades físicas de maneira regular. Infelizmente, na prática clínica, é observado justamente o oposto. Isso provavelmente ocorre porque o indivíduo com asma evita a prática do exercício físico devido aos sintomas de asma e porque apresenta o broncoespasmo induzi-

do pelo exercício, uma resposta que acontece nos asmáticos, uma vez que a via aérea se contrai quando ele faz o exercício físico inadequado. Por isso, as pessoas com asma têm uma “memória negativa” da realização das atividades físicas, evitando assim a prática regular de exercício e piorando seu nível de condicionamento físico. Interessantemente, a limitação física é um dos critérios utilizados para estabelecer a gravidade da doença das pessoas com asma.

Vários desafios ainda precisam ser enfrentados, porém. O primeiro deles é compreender qual o mecanismo pelo qual isso acontece e se existem outros tipos de exercício que podem ajudar no tratamento clínico do paciente asmático. O segundo é fazer com que os indivíduos com asma aumentem a sua adesão à atividade física, porque se o contingente de pessoas sedentárias já é grande entre a população em geral, entre as pessoas com asma é ainda maior. Apesar dos desafios, compreendemos que a divulgação desses resultados é muito importante para mostrar às pessoas que existem outras medidas terapêuticas que, associadas ao tratamento medicamentoso, podem controlar a asma e reduzir seus sintomas no dia-a-dia.

Celso Ricardo Fernandes de Carvalho

ARQUIVO PESSOAL



- Fisioterapeuta e Educador Físico.
- Professor Associado do Depto. Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional

- Pesquisador dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) 20 e 34
- Orientador nos Programas: Ciências da Reabilitação e Fisiopatologia Experimental e Pesquisador Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq.

FMUSP tem três novos professores titulares

Três novos professores passaram a fazer parte do corpo de titulares da Faculdade de Medicina da USP em concursos recentes. O Prof. Dr. Nelson de Luccia foi nomeado para o Departamento de Cirurgia – Disciplina de Cirurgia Vascular e Endovascular. Ele desenvolveu toda a sua carreira acadêmica, desde a graduação, na FMUSP. Sua atuação se concentra nas áreas de cirurgia vascular e endovascular e também no tratamento do pé diabético.

A Profª Drª Ana Claudia Latro-

nico Xavier foi nomeada em agosto para o Departamento de Clínica Médica – Disciplina de Endocrinologia e Metabologia. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos, desenvolveu sua residência e pós-graduação na FMUSP. Com o apoio do CNPq, realizou doutorado sanduíche no National Institutes of Health, em Bethesda, nos Estados Unidos. Suas principais linhas de pesquisa são: aspectos clínicos e moleculares da puberdade precoce, hipogonadismo hipogonadotrófico e

tumores adrenocorticais.

Em setembro, o Prof. Dr. Roberto Kalil Filho foi anunciado professor titular junto ao Depto. de Cardiopneumologia, Disciplina de Cardiologia. Graduado pela Universidade de Santo Amaro, fez residência médica na FMUSP assim como o doutorado em Cardiologia. Concluiu o pós-doutorado pela Johns Hopkins University. Suas principais áreas de pesquisa são doença coronariana aguda, isquemia, ressonância magnética e cardiotoxicidade por quimioterápicos.

Enfermagem do Instituto Central do HC recebe Prêmio de Gestão com Qualidade

A Divisão de Enfermagem do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (IC-HCFMUSP) recebeu o Prêmio Gestão com Qualidade: Dimensão Hospitalar, Edição 2011/2012, organizado pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren). No dia 20 de julho, ocorreu a cerimônia de entrega da premiação da primeira edição do prêmio.

O Prêmio Gestão com Qualidade envolveu 72 hospitais estaduais da rede pública e privada. Desses, 53 conquistaram a premiação. O prêmio destacou 32 critérios com o objetivo de avaliar ações sistêmicas, estrutu-

ra organizacional, aspectos operacionais, infraestrutura, gestão de pessoas e responsabilidade social.

Segundo o Coren, o objetivo é contribuir com o desenvolvimento das equipes, por meio do estímulo e suporte técnico a uma gestão eficiente, eficaz e efetiva, garantindo resultados para a instituição, satisfação dos profissionais que integram o



Dra. Floracy Ribeiro, diretora da Divisão de Enfermagem do Instituto Central do HC, representou a equipe na premiação

quadro funcional e uma assistência de enfermagem científica com qualidade.

Revista de Psiquiatria Clínica do IPq-HC recebe seu primeiro Fator de Impacto pelo ISI

Na recente indexação do Institute for Scientific Information (ISI), uma das maiores e mais importantes fontes de indexação científica, a Revista de Psiquiatria Clínica (RPC) do Instituto de Psiquiatria (IPq) do

HCFMUSP recebeu o seu primeiro Fator de Impacto (FI): 0,648, o que a coloca a frente de outros periódicos excelentes, tradicionais e muito expressivos, como o brasileiro Arquivos de Neuropsiquiatria (FI 0,574); o dinamarquês

Acta Neuropsychiatrica (0,529); o francês clássico Encephale (0,421) e o alemão Nervenheilkunde (0,368).

Visite o site e conheça a Revista de Psiquiatria Clínica do IPq: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/index.html>

Institutos do HC inauguram novas instalações

No dia 26 de julho, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) inaugurou dois novos centros nas dependências de seu Instituto Central: o Centro de Reprodução Humana e o Centro de Diagnóstico em Gastroenterologia. A solenidade também marcou a inauguração de um novo serviço de Tomografia Computadorizada no Instituto de Radiologia (InRad).

Participaram das solenidades de inauguração o Governador do Estado



Pronunciamento do Governador Geraldo Alckmin na abertura do evento

de São Paulo, Geraldo Alckmin; o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, secretário de Estado da Saúde; Prof^ª Dr^a Linamara Rizzo Battistella, secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência; Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., vice-presidente do Conselho Deliberativo no exercício da Presidência do Conselho Deliberativo do HCFMUSP e diretor em exercício da FMUSP; Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, Diretor Clínico do HCFMUSP; Dr. Marcos Fumio Koyama, superintendente do HCFMUSP; Prof. Dr. José Flair Carriho, presidente do Conselho Diretor do ICHC; Prof^ª Dr^a Lucila Pedrosa, diretora adjunta do ICHC; Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina, Prof. Dr. Luis Claudio de Azevedo Silva, diretor-executivo do InRad, entre outras autoridades.

Centro de Reprodução Humana

A Divisão de Clínica Ginecológica do HCFMUSP inaugurou as instalações do Centro de Reprodução Humana

“Governador Mario Covas”. O local foi totalmente reformado e conta com laboratórios de micromanipulação de gametas, sêmen e criopreservação, e Laboratório de Pesquisa Genômica para investigar anomalias e dar aconselhamento genético aos casais. Consultórios com banheiros, salas de ultrassom, sala cirúrgica, sala de recuperação pós-anestesia, sala de coleta de sêmen e de sangue completam o espaço. Para esses benefícios, o Governo do Estado de São Paulo investiu R\$ 1,4 milhão, por meio da Secretaria de Estado da Saúde.

Com as mudanças, o Centro de Reprodução Humana possibilitará o aumento em 50% de sua capacidade de atendimento. Serão realizados 30 ciclos de fertilização “in vitro” por mês. A meta é aumentar esse número para 80 ciclos até dezembro de 2011 e a 100 ciclos a partir de 2012.



Sala do Centro de Reprodução Humana

O Centro de Reprodução Humana do HC oferece tratamento de baixa e de alta complexidade, como inseminação intrauterina, fertilização in vitro, injeção intracitoplasmática de espermatozoides, além de procedimentos clínico-cirúrgicos para restabelecer a capacidade reprodutiva, como reversão de vasectomia, correção microcirúrgica de varicocele e reversão de laqueadura tubária. Todo o tratamento é gratuito.

Centro de Diagnóstico em Gastroenterologia

Já o Centro de Diagnóstico em Gastroenterologia permitirá que o serviço triplique os atendimentos de problemas relacionados ao trato digestivo, chegando a 15 mil procedimentos por ano. A reforma permitiu a ampliação e a integração dos procedimentos de



Sala do Centro de Diagnóstico em Gastroenterologia

Endoscopia Digestiva Alta, Colonoscopia, Colangiografia Endoscópica, Ecoendoscopia, Retossigmoidoscopia, Enteroscopia, Ultrassonografia, Manometria Esofágica, Manometria Anorretal, pHmetria com um e dois sensores e Biofeedback, em uma área de 550 metros quadrados. São oito salas de exames, com respectivas salas de apoio para preparo e repouso de pacientes, e ala própria para limpeza e desinfecção, para atender os 35 tipos de exames oferecidos aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O centro conta com alta tecnologia e equipamentos de ponta. Foram investidos R\$ 5 milhões, disponibilizados pelo Governo Estadual, Federal e iniciativa privada e as melhorias foram desenvolvidas ao longo de 24 meses.

Serviço de Tomografia Computadorizada

A área da tomografia do InRad também passou por reformas e recebeu um novo aparelho, um tomógrafo de dupla energia, o primeiro a ser utilizado na América Latina. Foram investidos aproximadamente R\$ 4,3 milhões. O objetivo foi melhorar a precisão do diagnóstico e o atendimento dos quase 3.500 pacientes/mês que realizam exame na unidade.

Outro diferencial do tomógrafo é a rapidez na aquisição das imagens, que permite redução da exposição do paciente à radiação – até 50% menor para exames de corpo inteiro e até 83% menor em procedimentos cardíacos, em comparação aos equipamentos já conhecidos – sem perder a qualidade das imagens.

FFM é reconhecida por sua atuação no Sistema FMUSP-HC e nos contratos de gestão

Ao completar seus 25 anos, a Fundação Faculdade de Medicina se consolida como uma das fundações de apoio de maior credibilidade no Estado de São Paulo. Nesta edição, colhemos os depoimentos de personalidades que reconhecem a qualidade dos serviços prestados pela FFM e sua importância para o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e atendimento à saúde prestados pelo Sistema FMUSP-HC.

“Não teríamos alcançado o progresso atual da Faculdade de Medicina sem o apoio da FFM, que atua nos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. A Fundação agiliza os processos, dando apoio em situações em que os procedimentos burocráticos do Estado dificultam nossa atuação. A Fundação também foi fundamental para o Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade, gerenciando os recursos da iniciativa privada e também contribuindo com recursos

próprios expressivos. Hoje a Fundação também tem um papel decisivo nos contratos de gestão com o poder público. O Projeto Região Oeste, por exemplo, é uma parceria com a Prefeitura de São Paulo de muito sucesso. Criamos uma base de ensino e pesquisa que se reverte em um atendimento de alto nível para a população. Faltava uma área de atenção primária à saúde para a atuação dos alunos e com isso conseguimos complementar o ensino, atendendo também

às diretrizes de melhorar o atendimento primário à população.”



Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr.
Diretor em exercício da FMUSP

Falar da importância atual das fundações de apoio na área da saúde exige do orador o conhecimento das diferentes realidades dos serviços prestados nos equipamentos públicos de saúde que são geridos exclusivamente pelo Poder Público e aqueles que estão sob a administração de parcerias público-privadas. E para aqueles que conhecem essas diversas situações, dizer o óbvio é empreitada desnecessária, pois sabedores que nas parcerias referidas se faz mais com menos. Em outras palavras, com os mesmos recursos orçamentários se consegue qualidade superior no serviço de saúde prestado. Por outro lado, é rouca e abafada a voz do mesmo discurso, quando dito para aqueles que não conhecem essa

realidade. A eles, aos “críticos de gabinetes”, melhor não dizer nada, mas garantir-lhes a oportunidade de conhecer, de corpo presente, a diferença entre o serviço público de um equipamento administrado exclusivamente pelo Executivo e aquele administrado por uma Organização Social. A Fundação Faculdade de Medicina, nesse contexto, é exemplo de parceria de sucesso, pois sob o manto da fiscalização do Ministério Público, do Tribunal de Contas e dos órgãos de controle do próprio Poder Executivo, garante melhor qualidade no serviço de saúde dos

equipamentos hospitalares que administra com retidão. Com efeito, a Fundação comprova, na prática, o quanto é possível uma entidade social incrementar o serviço público, dando-lhe foro de maior eficiência, melhor qualidade e menor custo. Esse é o contexto hoje existente, basta como dito querer constatá-lo.



Airton Grazioli
Membro do Ministério Público do Estado de São Paulo
Promotor de Justiça e Curador de Fundações da Capital
Vice-Presidente da Associação Nacional dos Promotores de Fundações - PROFIS

“Há muitos anos sou membro do Conselho Consultivo e do Conselho Curador da FFM e tenho uma especial admiração pelo trabalho que ela realiza. É um trabalho importantíssimo, feito com muita seriedade, competência e eficiência.

A FFM permite ao Hospital das Clínicas, e agora também ao Instituto do Câncer do Estado de São Paulo e a um dos centros da Rede Lucy Montoro, competir com a iniciativa privada, retendo seus talentos. Se os colaboradores não tivessem complementação salarial, esses centros perderiam seu trabalho eficiente.

A Fundação também vem ganhando experiência na administração da atividade hospitalar, como organização social contratada para gerir o ICESP, o mais importante centro oncológico ao sul do Equador, comparável aos maiores centros do mundo.

Sem alarde, sem promoção, mas com grande eficiência no dia a dia, a FFM administra os recursos do SUS e dos convênios com grande qualidade. Tanto que o Ministério Público já a considerou um exemplo para outras fundações semelhantes. Tomara tivéssemos várias com a mesma seriedade”

ARQUIVO PESSOAL



Dr. Antônio Correa Meyer
Membro do Conselho Consultivo da FFM
Representante do Conselho Consultivo no
Conselho Curador da FFM
Sócio do escritório Machado Meyer Sendacz
Opice Advogados

“A Fundação Faculdade de Medicina contribui de forma decisiva para o aprimoramento e a agilidade na gestão do Sistema FMUSP-HC, permitindo não só a realização de investimentos para a modernização, mas auxiliando também nas questões operacionais e de recursos humanos. Ao longo do tempo, a Fundação trouxe uma nova realidade a todo o Complexo, dando à Faculdade de Medicina a possibilidade de modernizar sua infraestrutura e sua visão de instituição pública que pratica ensino, assistência e pesquisa.

Considerada exemplar por sua gestão, e sempre fiel ao papel de fundação de apoio, hoje ela se tornou uma das maiores parceiras da Secretaria de Estado da Saúde na execução de seus projetos, alguns de grande responsabilidade, como é o caso do ICESP, escolhido como o melhor hospital na avaliação dos usuários em 2010”

ARQUIVO FFM



Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri
Diretor da Faculdade de Medicina da USP
Secretário de Estado da Saúde de São Paulo

“A Fundação Faculdade de Medicina tem um papel importante e fundamental na área da saúde. Além de promover o avanço no setor de ensino, colaborando com diversos Institutos e Universidades e estimulando o desenvolvimento de novos projetos e pesquisas, exerce uma função de gestão de extrema relevância e com enorme competência.

Para o Icesp, é um orgulho ser gerenciado pela FFM, uma Instituição que é peça chave das Organizações que representa, sendo responsável pela contratação de funcionários e prestadores de serviço, aquisição de equipamentos e monitoramento dos recursos financeiros. Antes de tudo, uma Fundação que merece

nossos sinceros
reconhecimentos
por esses 25 anos de
excelência e dedicação
à saúde.”

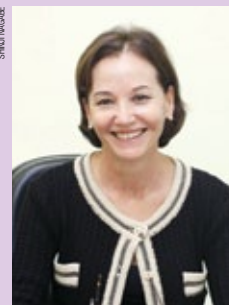
DIVULGAÇÃO ICESP



Prof. Dr. Paulo Hoff – Diretor
Geral do Instituto do Câncer
do Estado de São Paulo – ICESP

“Voltada ao desenvolvimento das ciências médicas e à expansão dos serviços assistenciais, a Fundação Faculdade de Medicina cria as condições para o Sistema FMUSP-HC conviver com as fronteiras do conhecimento médico e com a inovação nas áreas de ensino e pesquisa. O Hospital Universitário, como participante da plataforma de ensino e pesquisa da FMUSP, encontra-se com os mesmos privilégios e benefícios proporcionados por essa Fundação.”

SERLIM/IMAGRE



Profª Drª Sandra Grisi
Superintendente
do Hospital
Universitário
Universidade
de São Paulo

projetos

Estudo multicêntrico avalia transfusões de sangue em hemocentros de São Paulo, Belo Horizonte e Recife

A Fundação Pró-Sangue, em parceria com a Hemominas e a Fundação Hemope — hemocentros de Belo Horizonte e Recife —, está concluindo um projeto multicêntrico realizado com financiamento do National Institutes of Health (NIH), o equivalente ao ministério da saúde dos Estados Unidos. A primeira fase começou em 2005, quando os três centros se uniram para participar de uma concorrência internacional proposta pelo NIH. O projeto contou ainda com a participação da FMUSP, do Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME-USP) e com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O objetivo principal do projeto foi analisar questões de segurança em transfusões de sangue. Anualmente, os três centros somam 450 mil doações de sangue. Para isso, os dados registrados pelos três hemocentros foram processados e analisados pelo IME, com a orientação e o know-how já desenvolvidos nos Estados Unidos. “Esse trabalho foi fundamental no sentido de trazer-mos o conhecimento que já existe nos Estados Unidos, onde isso é feito há cerca de 20 anos. Não há porque começar do zero”, explica a Profª Drª Ester Cerdeira Sabino, uma das coordenadoras do projeto na Fundação Pró-Sangue e pesquisadora do Depto. de Moléstias Infeciosas e Parasitárias da FMUSP.

Na primeira fase do projeto, foram desenvolvidos quatro estudos. Atualmente, os dados estão em fase final de análise, e sete trabalhos científicos já foram publicados. Os recursos recebidos chegaram a US\$ 2,2 milhões, administrados pela Fundação Faculdade de Medicina. Para a Profª Drª Ester Sabino, a participação da FFM foi fundamental. “Não teríamos conseguido realizar o trabalho sem o apoio administrativo da Fundação. Ainda carecemos de estruturas administrativas para estudos multicêntricos e a FFM é uma das poucas instituições que pode oferecer esse serviço”, acredita.

O primeiro estudo avaliou o risco residual da transmissão do vírus HIV. “Des-

cobrimos que, no Brasil, muitas pessoas se propõem a doar sangue com o objetivo de se testar para o vírus. Em relação aos Estados Unidos, isso faz com que o risco de contaminação aumente em até 10 vezes, porque as pessoas podem estar no período de janela imunológica”, explica. A janela imunológica é um período de cerca de 22 dias entre a contaminação e o desenvolvimento de anticorpos que podem ser detectados pelo exame.

A partir dessa conclusão, os centros estão avaliando a necessidade de adotar novos exames, mas para a pesquisadora o mais importante é trabalhar com a conscientização dos doadores. A conclusão pautou também um estudo que avaliou a motivação dos doadores, para confirmar essa impressão. Foi desenvolvido um folheto explicativo, que procurava conscientizar os doadores dos problemas da janela imunológica. Os resultados mostraram que os doadores podem aprender sobre janela imunológica, mas isso não afetou as pessoas de risco de doarem.

O terceiro estudo, sobre Doença de Chagas, analisou doadores detectados com a doença há 10 anos. As pessoas foram reavaliadas para se medir a taxa de evolução da doença. “Tentamos descobrir se existem marcadores que possam dizer se a pessoa vai desenvolver ou não a doença”, afirma. Esse estudo interessa também aos norte-americanos, pois a incidência do problema está aumentando no país, devido à imigração maciça de latino-americanos. “Em 2007, os Estados Unidos começaram a triar o sangue para essa doença, e têm pouca experiência em como orientar o doador positivo”, completa a Profª Drª Ester Sabino.

Por fim, foram avaliados dados sobre doadores recusados, ou seja, pessoas impedidas de doar sangue por não responderem aos critérios estabelecidos pelos bancos de sangue. Uma das conclusões do estudo foi que existe uma relação direta entre a quantidade de parceiros sexuais e a contaminação por HIV. Em cada centro, a exigência em termos de parceiros sexuais era diferente. O estudo

deve motivar reavaliações nos critérios de recusa dos hemocentros.

Próxima fase

O grupo acabou de ser agraciado com uma segunda fase, com dois novos estudos e a inclusão do HemoRio. Os recursos agora serão da ordem de US\$ 4 milhões. Um dos novos estudos pretende identificar o impacto da transmissão de dengue por meio de transfusões. A intenção é garantir ou não a necessidade de se triar o sangue para essa doença, assim como já é feito hoje com Aids, sífilis, hepatite B e C e doença de Chagas e HTLV, vírus semelhante ao HIV que causa um tipo de leucemia.

“A literatura só apresenta três casos de contaminação por dengue a partir de transfusão. Mas, com o aumento da doença, queremos ter certeza de que essa não é uma forma de contaminação importante. A triagem do sangue para a dengue, se feita de uma maneira regular, acarretaria altos custos, pois não é possível realizar simplesmente um exame de anticorpos. São quatro tipos de vírus que só são detectados por exames biomoleculares”, explica a pesquisadora.

O segundo novo estudo vai avaliar pacientes de anemia falciforme, uma doença genética que exige transfusões periódicas para alguns pacientes. “Serão avaliados 7 mil pacientes, dos quatro hemocentros, para se conhecer as reações e o impacto das transfusões.

Para a médica, o resultado desse primeiro estudo multicêntrico foi muito positivo e trouxe um conhecimento inestimável em relação ao trabalho de pesquisa com instituições parceiras. “Não temos muito essa cultura no Brasil e também temos uma dificuldade imensa para administrar a burocracia exigida para realizar um estudo assim. Estamos tentando agora propor ao Ministério da Saúde que nos ajude a continuar esse trabalho, envolvendo novos centros. Conseguimos desenvolver a tecnologia e o processo para a análise dos dados e isso pode ser replicado em todo o país”, finaliza.

Cuidando de corações com o coração

Nasci em Campanha, Minas Gerais, em 1935. Meu pai era médico, formado em 1927 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Seu entusiasmo, dedicação e competência certamente me influenciaram na escolha da profissão.

Iniciei o curso de medicina em 1955, na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, onde me formei em 1960. Nos dois anos seguintes, na mesma faculdade, fiz a residência em cirurgia geral.

Em 1963, fui convidado pelo Prof. Euryclides Zerbini para participar como estagiário do grupo que ele dirigia no Hospital das Clínicas, nos anos de 1963 a 1965, quando após concurso, fui indicado como médico assistente da

1ª Clínica Cirúrgica a serviço do Prof. Alípio Correa Netto.

Paralelamente às atividades no Hospital das Clínicas, fui também assistente do Prof. Zerbini em sua clínica no Hospital da Beneficência Portuguesa, onde permaneci por 15 anos. Em 1979, neste mesmo Hospital, iniciei minha clínica privada que mantenho até hoje.

Sempre tive a sorte de trabalhar com pessoas muito especiais, que foram grandes mestres da cirurgia, como os Profs. Alípio, Zerbini, Adib Jatene e seus colaboradores.

A cirurgia cardíaca nessa época dedicava-se, principalmente, ao tratamento das cardiopatias congênitas e das lesões valvares, provocadas pela febre reumática.

O progresso, desde então, foi muito rápido com o desenvolvimento dos marca-passos implantáveis, das próteses valvares e vasculares, dos novos oxigenadores e do grande avanço dos meios de diagnósticos. Entretanto, foi com o transplante cardíaco iniciado em dezembro de 1967, por Christiaan Barnard, na África do Sul, logo seguido

pneumologia e a disciplina de Cirurgia Torácica e Cardiovascular. Em 1981, fui aprovado como professor adjunto e, em 1988, como professor associado do mesmo Departamento.

Com a inauguração do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP (InCor), em 1978, a Cardiologia e a Cirurgia Cardíaca tiveram ótimas oportunidades de se desenvolverem mais rapidamente. Evidentemente que o apoio de tantos colegas de outras especialidades foi importante para o sucesso do InCor. Pouco depois, a criação da Fundação Zerbini, como órgão de apoio ao InCor, facilitou essa tarefa.

Em 2000, fui indicado, após concurso, para Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Torácica e Cardiovascular da FMUSP, posição que ocupei até julho de 2005, quando me aposentei compulsoriamente. Neste mesmo período, fui Diretor

Científico do InCor e vice-presidente do Conselho Curador da Fundação Zerbini.

A FMUSP sempre foi sinônimo de excelência no ensino médico. Sou muito honrado por estar ligado a ela por mais de quatro décadas e após minha aposentadoria ser agraciado com o título de Professor Emérito.

Sou casado há 42 anos, tendo três filhos – um dos quais também é médico cirurgião cardiovascular – além de cinco netos. Com 50 anos de profissão, continuo trabalhando, com o entusiasmo inicial, estimulado pelo enorme avanço científico da medicina.



Prof. Dr. Sergio Almeida de Oliveira

pela série iniciada pelo Prof. Zerbini no Hospital das Clínicas em maio de 1968, que a cirurgia cardíaca tornou-se mais conhecida e aceita pela população. O advento da cinecoronariografia deu início à moderna cirurgia das artérias coronárias, que rapidamente se tornou um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados.

Em 1972, com a crescente experiência adquirida no tratamento cirúrgico das artérias coronárias, defendi minha tese de doutoramento na FMUSP, analisando os resultados do tratamento cirúrgico da insuficiência coronária estável como na fase aguda do infarto do miocárdio.

Em 1975, prestei concurso para livre-docente em Cirurgia, pois ainda não havia o departamento de Cardio-

ARQUIVO PESSOAL

*Prof. Dr. Sergio Almeida de Oliveira
Cirurgião Cardíaco e Professor Emérito
da FMUSP*

Demência é tema de livro

O livro “Demências - Enfoque Multidisciplinar: das bases fisiopatológicas ao diagnóstico e tratamento” foi lançado no dia 8 de agosto, no Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (IC-HCFMUSP).

A obra é inédita no Brasil e apresenta uma visão multidisciplinar das demências, uma das mais devastadoras doenças crônicas de nossa



época, cujos efeitos patogênicos não se limitam ao portador, mas se estendem do ponto de vista psicológico e comportamental à sua família e aos que privam de sua intimidade.

Para o estudo dos distúrbios cognitivos, sintoma nuclear das demências, em 2003 foi criado o Centro de Referência dos Distúrbios Cognitivos – CEREDIC, no Hospital das Clínicas da FMUSP. O Centro integra experiência e conhecimento dos

Departamentos de Neurologia, Geriatria e Psiquiatria. A obra constitui a transmissão dos conhecimentos adquiridos pelo CEREDIC com a didática e a experiência clínica própria dos que no dia a dia convivem profissionalmente com esse tipo de condição clínica.

Os autores são os Profs. Drs. Ricardo Nitrini, Wilson Jacob Filho, Cássio Machado Bottino, Tibor R. Perroco, Isabel Carvalho, Lilian S. Morillo, Regina M. Magaldi e Sonia Maria D. Brucki.

Coleção Pediatria do ICr lança 19º livro

O 19º livro da Coleção Pediatria do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (ICr-HCFMUSP) — “Cardiologia Pediátrica” — foi lançado no dia 12 de julho. A obra apresenta seções que abordam assuntos como diagnóstico, formas como a doença cardíaca em

pediatria se expressa e dedica um capítulo ao ecocardiograma; a cardiologia pediátrica geral, que apresenta desde insuficiência cardíaca e hipertensão arterial até dislipidemias e cardiologia preventiva; emergência cardíaca e cardiopatias congênitas.



O autor, Prof. Dr. Antônio Augusto Lopes, é Professor Livre-Docente e Pesquisador da Unidade Clínica de Cardiologia Pediátrica e Cardiopatias Congênitas do Adulto do Instituto do Coração do HC-FMUSP.

CALENDÁRIO DE EVENTOS – CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR)

OUTUBRO

- Dia 1** - Curso de terapêutica dermatológica - Departamento de Dermatologia da FMUSP
- Dia 3 e 4** - II Curso Intensivo de Fundamentos Teóricos em Biologia Molecular Humana - Laboratório de Nefrologia Celular, Genética e Molecular (LIM 29) - Disc. de Nefrologia - FMUSP
- Dia 5** - Atualização em Obstetria - Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC
- Dia 5** - Curso de Contagem de Carboidratos - Núcleo de Excelência em Atend. ao Diabético do HC – NEAD
- Dia 10 e 11** - 2º Simpósio Internacional de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva na Perspectiva da Enfermagem - 2º SINPESC - Centro de Apoio à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
- Dia 10** - Gestão de Pessoas - Laboratórios de Investigação Médica do HCFMUSP
- Dia 13** - Palestra do treinamento e ensino para capacitação dos aprimorandos e assistentes sociais do complexo HC - Divisão de Serviço Social Médico do ICHC – FMUSP
- Dia 17** - XXX Congresso Médico Universitário da FMUSP (XXX COMU) - Faculdade de Medicina da USP
- Dia 17** - VIII Curso de extensão 2011- Avaliação e tratamento interdisciplinar em dor - Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia – FMUSP
- Dia 19 a 22** - III Simpósio internacional de imunodeficiências primárias - SIDEPE - Centro de Estudos em Alergia e Imunologia Clínica e Experimental de São Paulo

- Dia 18** - XIV Jornada Científica InCor-Módulo Psicologia - Serviço de Psicologia do INCOR – HCFMUSP

- Dia 20 e 21** - IV Curso para coordenadores de Pesquisa Clínica do HCFMUSP - Diretoria Clínica do HCFMUSP

- Dia 23** - I Jornada de Enfermagem em Cardiopneumologia - Divisão de Enfermagem do INCOR – HCFMUSP

- Dia 24 e 25** - X Fórum de Hotelaria Hospitalar - Centro de Estudos e Desenvolvimento Científico e Social

- Dia 31** - Reunião do Pós Gama - Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC – FMUSP

- Dia 29** - 24º Curso continuado de atualização em coloproctologia - Divisão de Clínica Cirúrgica II do HCFMUSP

- Dia 31** - Encontro de Voluntários - Associação dos Voluntários do Hospital das Clínicas

- Dia 31** - Curso de Insulinoterapia - Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP

NOVEMBRO

- Dia 5** - Reciclagem em ginecologia baseada em evidências - Disciplina de Ginecologia do Departamento de Obstetria e Ginecologia da FMUSP

- Dia 7 e 8** - Curso introdutório da liga de síndrome metabólica - Serviço de Endocrinologia e Metabolologia da Divisão de Clínica Médica I do ICHC-FMUSP

- Dia 9** - Reunião do corpo clínico da clínica obstétrica - Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC

- Dia 10** - II Jornada de qualidade do instituto da criança do HCFMUSP - Instituto da Criança HC-FMUSP

- Dia 11 e 12** - Curso internacional de cirurgia reconstrutiva do sistema musculo esquelético - Centro de Estudos Godoy Moreira

- Dia 16** - Atualização em obstetria - Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC

- Dia 17** - 3º Curso de Atividade Física e Diabetes - Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP

- Dia 18 a 20** - CIAD 2011 10º Congresso Brasileiro Interdisciplinar de assistência domiciliar - Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar - Clínica Médica – NADI

- Dia 21 a 26** - 14º Congresso de Oftalmologia 13º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia - Instituto de Oftalmologia J. Britto

- Dia 28** - VIII Curso de extensão 2011- Avaliação e tratamento interdisciplinar em dor - Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia – FMUSP

- Dia 28 a 4 de dezembro** - Hearing: 1º Congresso Internacional de surdez e implante coclear: Próteses auditivas acústicas e implantáveis - Centro de Estudo e Desenvolvimento Avançado em Otorrinolaringologia

- Dia 28** - Curso de insulinoterapia - Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP

rede lucy montoro

Atendimento de reabilitação infantil é expandido

Em julho, a Rede de Reabilitação Lucy Montoro ampliou ainda mais a quantidade de atendimentos oferecida para a reabilitação infantil, em todas as terapias que oferece — psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional — a fim de ampliar o tempo que as crianças passam em tratamento e também para abrir vagas para mais crianças. Em maio, o atendimento matutino já havia sido ampliado. Agora, aumentaram os horários para o período da tarde.

Segundo a fisiatra Maria Angela de Campos Gianni, o atendimento infantil é diferente do atendimento para adultos, que tem um prazo pré-determinado de duração. As crianças geralmente recebem um tratamento mais prolongado, que acompanha seu desenvolvimento. “O atendimento infantil não tem uma rotatividade tão grande quanto o dos adultos, daí a necessidade de aumentar os horários”, explica.

Algumas das crianças atendidas pela Rede de Reabilitação Lucy Montoro são muitas vezes encaminhadas diretamente da maternidade. Por isso, existe um modelo próprio de atendimento para menores de 2 anos, chamado de Grupo de Estimulação Precoce (GEP), com duração inicial de três meses e reavaliações periódicas. O atendimento no GEP acontece uma vez por semana, com duas crianças e suas mães. Nesse período a presença da mãe é fundamental, pois a criança se encontra em período de adaptação.

As crianças também passam por uma equipe multidisciplinar que cuida das Atividades de Vida Diária (AVD). As terapeutas ocupacionais orientam as mães e crianças nas atividades do dia a dia, além de identificar se a criança precisa de alguma adaptação para realizá-las. “O objetivo sempre é promover a independência e a qualidade de vida. O ideal seria que as crianças fizessem



SALA DE FISIOTERAPIA INFANTIL

terapia pela vida toda”, afirma.

Muitos dos trabalhos terapêuticos são feitos com o uso de brinquedos. É uma forma de a criança apreender os movimentos, interagir com o ambiente e entender como o mundo funciona. Com as brincadeiras, a criança vai adquirindo o desenvolvimento psíquico, motor e cognitivo. “Nós sempre explicamos que vir para o Instituto uma ou duas vezes por semana é uma gota do mar da vida da criança. O tempo que ela passa aqui deve ser aproveitado para aprender o que depois será colocado em prática no dia a dia, em casa”, diz a fisiatra.

região oeste

Região Oeste e ICr iniciam projeto do Centro de Desenvolvimento Infantil

A Disciplina de Pediatria Preventiva e Social do Depto. de Pediatria da FMUSP e o Instituto da Criança (ICr-HCFMUSP) firmaram convênio com a Universidade de Harvard para a implantação no Brasil de um centro de avaliação e tratamento de crianças, a exemplo do Center on Developing Child existente em Harvard.

A ideia é que o Instituto da Criança passe a acompanhar o trabalho feito nas unidades do Projeto Região Oeste, e também coletando dados, analisando e oferecendo diretrizes para o trabalho de assistência, ensino e pesquisa desenvolvido pela FMUSP no local. À frente do Projeto estão as Dras. Ana Maria Escobar, Alexandra Brentani e Sandra Grisi.

O primeiro passo para colocar em prática o projeto do Centro de De-

envolvimento Infantil é um simpósio que acontecerá em outubro. O evento contará com convidados nacionais e internacionais; pesquisadores de várias regiões do Brasil com trabalhos na área de desenvolvimento infantil; professores e especialistas de Harvard; especialistas da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, instituição privada que realiza pesquisas na área de desenvolvimento infantil; pesquisadores do Insc (Instituto de Saúde Cognitiva Aplicada) e do Departamento de Pediatria da FMUSP.

Desse encontro será formado o núcleo organizador do Centro. “Hoje o desenvolvimento e o crescimento infantil são muito importantes para garantir a qualidade de vida das crianças. Quanto mais precocemente se detecta alguma alteração no desenvolvimento infantil, mais é possível atuar positiva-

mente no sentido de garantir que aquela criança tenha um desenvolvimento saudável”, afirma a pediatra Dra. Ana Maria Escobar.

De acordo com a pediatra, ainda não se sabe se o Centro contará com uma sede física própria. Provavelmente, treinamentos e cursos de capacitação para o desenvolvimento dos médicos da rede de UBS da Região Oeste serão feitos no local. “Talvez seja o ideal, porque os profissionais identificariam os problemas e notificariam os especialistas do Centro para uma avaliação. Hoje, ainda há muita disparidade nos diagnósticos em relação ao desenvolvimento infantil. No Brasil, falta um local que seja referência, e isso pode começar com o Centro. Mas tudo isso será discutido no simpósio”, explica.

ICESP realiza entrega do II Prêmio Octavio Frias de Oliveira

No dia 5 de agosto, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) entregou a segunda edição de seu Prêmio Octavio Frias de Oliveira. Em parceria com o Grupo Folha, o prêmio tem como objetivo reconhecer, estimular e premiar pesquisadores comprometidos com a produção de conhecimento nacional na prevenção e combate ao câncer.

O Prêmio Octavio Frias de Oliveira passou a ser realizado anualmente a partir do ano de 2010 e é concedido em

duas categorias: Personalidade de Destaque e Pesquisa em Oncologia. A escolha é feita por uma comissão julgadora formada por cientistas de destaque e membros da sociedade comprometidos com o tema. Os vencedores recebem uma premiação em dinheiro, no valor de R\$ 8 mil, além de um certificado.

De acordo com o Diretor Geral do ICESP, Prof. Dr. Paulo Hoff, o Instituto atende mais de 1,2 mil novos casos de câncer, realiza mais de 13 mil consultas clínicas e mais de 4 mil sessões de quimioterapia por mês. Anualmente, 6 mil cirurgias são feitas. “O ICESP tem apenas três anos e temos alcançado o sucesso, graças à colaboração de todos

e ao esforço multidisciplinar e multiprofissional. É a maior instituição de tratamento de câncer no Estado de São Paulo e recentemente fomos agraciados pelos nossos pacientes com



Da esq. para dir., Dr. José Manuel de Camargo Teixeira, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Prof. Dr. Paulo Hoff, Guilherme Afif Domingos, Prof. Dr. Roger Chammas

o título de melhor Instituição Pública do Estado de São Paulo. Isso mostra que nosso esforço de humanização e de tratamento dos pacientes tem dado resultado para quem mais interessa: os pacientes e seus familiares”, afirma.

Na categoria “Personalidade de Destaque”, o vencedor foi o Prof. Dr. Ricardo Renzo Brentani, por sua trajetória acadêmica na prevenção e no combate ao câncer. O oncologista, professor emérito da FMUSP e um dos líderes do Projeto Genoma do Câncer, foi escolhido entre sete candidatos. Há mais de 30 anos, ele também lidera as pesquisas no Hospital A.C. Camargo.

Além do Prêmio, também foi colocada uma placa no auditório do ICESP

comemorando seu trabalho como o primeiro Professor Titular da Disciplina de Oncologia na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). “Estou muito feliz e quero agradecer a homenagem, mas devo dizer que não mereço. Fazer sua obrigação não é mérito, ninguém te escolhe para fazer o serviço mal feito. Todos esperam que você faça bem feito, portanto se você fez bem feito não merece recompensa. Procurei fazer sempre o melhor que podia, não em busca de reconhecimento, mas porque era minha obrigação”, explicou o Prof. Dr. Brentani.

Na categoria de pesquisa, venceu um estudo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sobre uma nova terapia contra o câncer. O pesquisador Dr. Guilherme Rocha representou o grupo na cerimônia.

“O reconhecimento deste Prêmio se baseia naquilo que o Estado de São Paulo hoje produz em matéria de pesquisa e de inovação no campo da medicina, especificamente no campo da oncologia. Este Instituto é líder no Brasil e na América Latina”, afirmou o vice-governador de São Paulo, Guilherme Afif Domingos.

Além do vice-governador, o evento contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto da Saúde, Dr. José Manuel de Camargo Teixeira; do Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes; do Presidente da Comissão Organizadora do II Prêmio Octavio Frias de Oliveira, Prof. Dr. Roger Chammas, e da publisher do jornal Folha de S.Paulo, Maria Cristina Frias de Oliveira.

